

## “Desejo ser reconhecido por ter sonoridade própria”

**Música.** O pianista romeno Eduard Stan estreia-se hoje em Portugal (Palácio Foz, 19.00)

BERNARDO MARIANO

De Portugal conhece o Porto (participou em tempos no Concurso Internacional Cidade do Porto) e, em termos musicais, Maria João Pires – “de quem gosto muito, é uma artista fantástica!”, declara – e Lawrence Foster (maestro da Orquestra Gulbenkian), “um dos maiores divulgadores da obra de [George] Enescu”, o grande compositor romeno, do qual também ele, aliás, se reconhece “embaixador incondicional”, pois “merece ser divulgado e estou absolutamente convicto da qualidade da sua obra”. Como tal, ele não falta

no programa que irá tocar mais logo (Palácio Foz, Lisboa, 19.00, entrada livre), que define como “a conciliação da referência francesa com o elemento aquático [por Lisboa e Porto serem urbes marítimas], o Ano-Liszt e o meu país”.

“Ideias” por trás dos recitais são recorrentes nele: “Procuro sempre pensar os meus programas, quer de recital, quer discográficos, em termos programáticos, através de um ou mais conceitos que os uni-

quem.” Mas, sempre que pode, acrescenta, “incluo obras de Schubert ou Chopin”. Outros territórios que visita com gosto são “Schumann, Brahms, o Beethoven tardio e os franceses, de Franck a Ravel”. Mas Schubert “leva a palma” sobre todos: “É o que está mais próximo do meu coração. Ele tem a espantosa capacidade de passar da tristeza à alegria (e vice-versa) num segundo, e de uma forma que acho muito tocante.”

Stan é um admirador declarado de Maria João Pires

De si próprio, declara “desejar ser reconhecido pela forma como manejo a sonoridade. Fico sempre contente quando alguém se refere a mim como detentor de um som distintivo!” Tal ênfase

na sonoridade traduz-se na “procura de um som sempre redondo, do *cantabile*, de um *legato* natural e do princípio vocal como bases da interpretação, para além das marcas de estilo de cada compositor. Além disso, exploro muito as aproximações a outros instrumentos no som que produzo”.

Dentre os colegas, o seu “Olimpo” inclui “Radu Lupu, em primeiro lugar, mas também Sokolov, Emil Gilels, Martha Argerich,



Eduard Stan acaba de gravar o seu sétimo CD, inteiramente dedicado a Chopin

Horowitz, Barenboim”. A este grupo é comum “a sonoridade própria que têm, o fascínio que emanam e o facto de, ao ouvi-los, se perceber logo que têm algo a dizer sobre cada obra – mesmo que não concordemos com eles!” Entre os mais recentes, refere David Fray, “inteligente e personalidade singular”, e Arcadi Volodos, “muito interessante”. A Portugal “regressaria com gosto”, mas, diz, “não sei que possibilidades surgirão. Conheço a actividade da Gulbenkian, claro, mas não tenho qualquer contacto directo com eles”. Ainda, esperemos.

O recital de Eduard Stan enquadra-se na Festa da Francofonia (que hoje se inicia) e na 4.ª temporada de concertos do Instituto Cultural Romeno. Constitui a segunda parte de um concerto que começa com o Duo Contrasti (Diana Tzonkova/Ercole de Conca) em

### PERFIL

#### EDUARD STAN

• Nascido em 1967, em Brasov (Transilvânia), Eduard Stan vive desde os 11 anos na Alemanha. Completou os estudos de piano em Hanôver com Arie Vardi, que o descreveu como “a combinação feliz de uma alma romena com uma sensibilidade musical desabrochada no solo espiritual alemão”. A sua actividade, espalhada pelas mais prestigiadas salas do mundo, divide-se entre aparições a solo, com orquestra,

em música de câmara (destaque para a parceria com o violinista Remus Azoitei) e em acompanhamento de *Lied*. Leccionou na ESM Lübeck entre 2000 e 2007. Pela promoção da música de Enescu e pela criação do Festival Enescu de Heidelberg/Mannheim (de que é director artístico), recebeu em 2005 a Medalha Enescu. Tem seis CD (todos na Hänssler), o mais recente dedicado a Chopin. Em Maio grava o sétimo.

obras de Frederico de Freitas. Quanto a Stan, tocará *Les jeux d'eau à la villa d'Este*, *Au lac de Wallenstadt* e *Au bord d'une source* (Liszt, *Années de Pèlerinage*); a *Barcarola* n.º 8, de Fauré e a *Barca-*

*rola*, op. 60, de Chopin; *Reflets dans l'eau* e *Poissons d'or*, (Debussy; *Images*); e a *Suite* n.º 2, de Enescu. Quarta-feira fará idêntico programa na Casa da Música, no Porto (19.30).